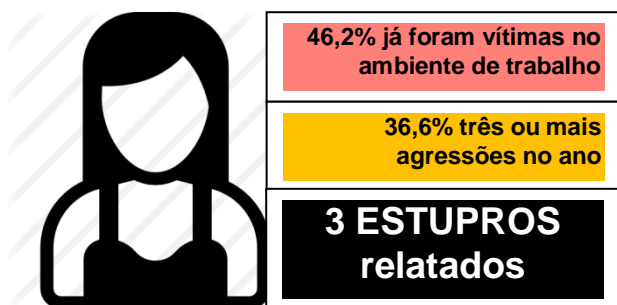


## Boletim técnico 002/2019

Elaborado pelo Grupo de Estudos em Segurança Pública do GITEP/UCPel – Programa de Pós-Graduação em Política Social e Direitos Humanos. Permite-se a reprodução, desde que citada a fonte. Contato: [gitepucpel@gmail.com](mailto:gitepucpel@gmail.com)  
Responsáveis por este Boletim Técnico: Dr. Luiz Antônio Bogo Chies; Ms. Flávia Giribone Acosta Duarte; Esp. Marina Nogueira Madruga

### Assédio Sexual no Setor do Comércio em Pelotas: violência e silêncio impostos às mulheres

Já foram vítimas de assédio ou violência sexual no ambiente de trabalho 46,2% das Comerciantes de Pelotas. Destas, 66,6% nos últimos 12 meses, sendo que 36,6% sofreram três ou mais ataques. Os agressores são em sua maioria colegas de trabalho em posição hierárquica superior (56,6% dos registros), mas proprietários de estabelecimentos comerciais figuram em 30% das respostas das vítimas.



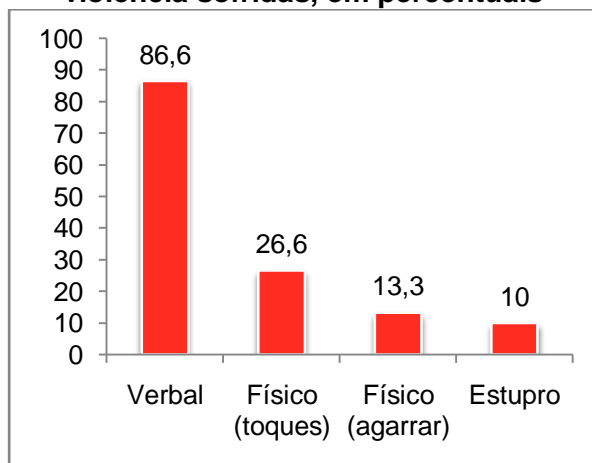
Os dados são da Pesquisa de Vitimização Feminina no Setor do Comércio de Pelotas\*, desencadeada pela Campanha Permanente de Conscientização e Enfrentamento ao Assédio e Violência Sexual no Município de Pelotas (Decreto Legislativo Nº 672) e coordenada pelo GESP/GITEP do Programa de Pós-Graduação em Política Social e Direitos Humanos da UCPel.

**Agressores:  
56,6% colegas  
em posição  
hierárquica  
superior**



O assédio verbal (cantadas, comentários, "gracejos ou piadas indecorosas", propostas) é o com maior número de registros (86,6%), seguido do assédio físico na modalidade de toques ou aproximação corporal inoportuna (26,6%). Em três respostas, entretanto, o ESTUPRO foi registro realizado.

**Gráfico 1 – Modalidades de assédio e violência sofridas, em percentuais**



Fonte: Pesquisa Campanha Permanente de Conscientização e Enfrentamento ao Assédio e Violência Sexual no Município de Pelotas (Decreto Legislativo Nº 672)

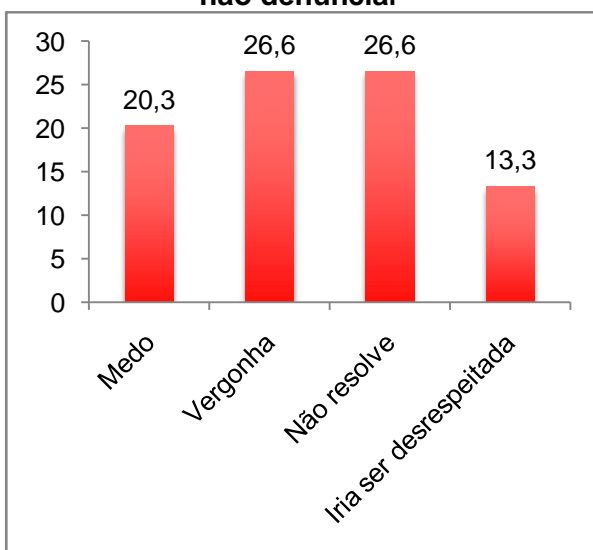
A pesquisa, focalizada no Comércio Varejista de Pelotas – setor que mais emprega mulheres no município – mostra a vulnerabilização deste segmento à violência de gênero. Cabe lembrar que pesquisa de vitimização realizada em 2017 pelo IPO (Instituto Pesquisas de Opinião) registrou – para a totalidade da população feminina de Pelotas – um índice de 12,3% de respostas afirmativas para a

pergunta: “Recebeu cantadas ou comentários desrespeitosos no ambiente de trabalho?”

Em relação ao Brasil dados recentes, divulgados pelo Fórum Nacional de Segurança Pública, apontam que 11,5% das mulheres já foram vítimas de assédio verbal no ambiente de trabalho, bem como 37,1% delas foi vítima de alguma modalidade deste crime nos últimos 12 meses.

O relatório de vitimização das mulheres no Brasil traz um dado alarmante que se repete em nosso município. O fato de um número muito pequeno de mulheres procurar uma delegacia e/ou fazer algum tipo de denúncia. No país 52% das mulheres não fez nada, dado que se assemelha aos do grupo de Pelotas, onde o índice foi de 60%. Ou seja, além da violência é o silêncio que é imposto às Comerciantes de Pelotas: 20,3% porque tiveram medo; 26,6% devido à vergonha; e, 26,6% porque acreditaram que nada seria resolvido, mesmo com a denúncia.

**Gráfico 2 – Motivos, em percentuais, para não denunciar**



Fonte: Pesquisa Campanha Permanente de Conscientização e Enfrentamento ao Assédio e Violência Sexual no Município de Pelotas (Decreto Legislativo Nº 672)

Neste cenário é imperioso que os Poderes Públicos e a Sociedade Civil atuem de forma mais enérgica, inclusive cobrando ações do Setor Empresarial.

Na esfera da Campanha Permanente de Conscientização e Enfrentamento ao Assédio e Violência Sexual no Município de Pelotas já se estuda proposta legislativa que institui um Selo de “qualidade no combate ao assédio sexual e violência contra as mulheres” no âmbito do município, o qual poderá ser concedido a todas as empresas privadas e todos os órgãos e entidades da Administração Pública Municipal direta e indireta, que vierem a se destacar na condução de suas atividades por meio de ações que visem o combate ao assédio sexual e violência contra as mulheres.

**O Selo seria concedido anualmente sob os seguintes requisitos:**

**I – aderir a ações da Campanha Permanente de Conscientização e Enfrentamento ao Assédio e Violência Sexual no Município de Pelotas, afixando em lugar de fácil visibilidade para público interno e externo materiais que:** a) divulguem os direitos das mulheres; b) conscientizem contra as violências sofridas pelas mulheres cotidianamente; c) divulguem informações sobre o assédio e a violência sexual; d) divulguem telefones de órgãos públicos que são responsáveis pelo acolhimento e atendimento das mulheres vítimas de violência.

**II – alternativamente ou cumulativamente aos termos acima, promoverem campanhas próprias em similar sentido e utilização de meios;**

**III – favorecerem mecanismos internos de recepção e encaminhamento de denúncias de assédio sexual e violência contra as mulheres sofridas por integrantes de seu público interno;**

**IV - favorecerem mecanismos internos para coibir e responsabilizar atos de assédio sexual e violência contra as mulheres que possam ocorrer nos espaços de sua responsabilidade.**

(\* ) A Pesquisa atingiu 65 Comerciantes entre os dias 8 e 15 de março. Ainda que deva ser tratada metodologicamente como uma Enquete, tem sua validade estatística em 80% de confiança, com margem de erro de 8%.